

EXPECTATIVAS
DOS EMPRESÁRIOS AGRÍCOLAS

2005-2007

Informação produzida a partir
de um painel experimental de produtores

MARIA DO SOCORRO ROSÁRIO

Expectativas dos Empresários Agrícolas 2005 - 2007

Maria do Socorro Rosário

Lisboa 2005

Título Expectativas dos Empresários Agrícolas – Informação Produzida a partir de um Painel Experimental de Produtores

Autor Maria do Socorro Rosário
(DSEGI - Direcção de Serviços de Estatística e Gestão de Informação)

Editor GPPAA – Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar

Tiragem 200 exemplares

Distribuição Divisão de Divulgação e Relações Públicas
R. Padre António Vieira, 1
1099-073 LISBOA

Impressão GPPAA

ISSN 1645-0019

Depósito Legal

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem, se algum houve, as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto,
Que não se muda já como soía.

Luis de Camões

Índice

Introdução	9
1. Principais características do painel de empresários agrícolas.....	11
2. Expectativas para 2005-2007.....	13
2.1. Intenções de curto prazo para a empresa com as alterações da Política Agrícola Comum.....	13
2.2. O regime de pagamento único.....	15
2.2.1- Candidatura ao Regime de Pagamento Único	15
2.2.2- Transferência de Solos	16
2.2.3- Mudança de actividades e áreas	17
2.2.4- As mudanças do regime de pagamento único detalhado por região.....	18
2.3- Cumprimento das normas relativas às boas condições agrícolas e ambientais.....	22
2.4. O sentido das estratégias de médio prazo	24
2.5. A obtenção de rendimentos não agrícolas.....	26
2.5.1- Níveis de Rendimentos Complementares	27
2.5.2- Formas de Rendimentos Complementares	29
2.6. A conjuntura agrícola em 2005.....	32
2.7. Perspectivas de médio prazo para a situação profissional na agricultura.....	36
2.8. Principais dificuldades sentidas pelo agricultor.....	39
Conclusões.....	43
Anexo 1- Ficha de Notação	

Resumo

A informação sobre expectativas dos empresários agrícolas foi obtida através de entrevistas directas e pessoais realizadas junto de **928 produtores** aderentes à Rede de Informação de Contabilidades Agrícolas (**RICA**). Foram seleccionados cerca de 69% dos efectivos daquele sistema e que são acompanhados por técnicos do MADRP com base em critérios de conveniência, como a disponibilidade e o interesse pelo tema, tendo em vista representar diversos segmentos da agricultura nacional. As entrevistas realizadas centraram-se no mês de Abril de 2005. Esta informação foi analisada após a integração de informação proveniente da Base de Dados RICA das empresas relativas ao último exercício económico disponível (2003).

Da avaliação prosseguida, constata-se que a generalidade dos empresários agrícolas se encontra **expectante**, sem manifestar grande motivação para introduzir alterações no sistema de produção **a curto (79.3%) ou a médio prazo (73.0%)**, similar ao dos anos anteriores.

No que se refere ao **Regime do Pagamento Único**, cerca de **59% da amostra continental** pretende **candidatar-se ao RPU**, 451 empresários. Destes, também **59% dos agricultores tencionam transferir as parcelas** onde obtiveram os direitos para outras áreas diferentes. Dos agricultores candidatos, cerca de **88% vão manter as mesmas actividades e as mesmas áreas**, sem qualquer alteração, contra os 12% que pretendem modificar actividades e áreas. A opção de que as **normas de boas condições agrícolas e ambientais vão ser cumpridas na totalidade**, é escolhida por cerca de **64% dos inquiridos**, enquanto que o cumprimento em parte reúne 17% do grupo e sem preocupação, cerca de 18% dos empresários.

As **estratégias de médio prazo** identificadas, retractadas através de três opções principais (manutenção, expansão e retracção), atingiram valores de **72.7%, 10.1% e 8.4%**, respectivamente. A expansão, de uma forma detalhada tem 5.8% de agricultores a pretender a especialização e 4.2% a produzir uma dominância de actividade. Por outro lado, a retracção pode ser apenas a retracção em si, 5.2%, como o abandono que apresenta 3.2% dos inquiridos. Tal como nas intenções expressas relativamente ao curto prazo, predominam atitudes expectantes de **não modificação sensível dos sistemas produtivos**.

Cerca de **79% dos agricultores não tencionam complementar o rendimento agrícola** com outras fontes. Por outro lado, 21% dos empresários pretendem recorrer a fontes de rendimento complementar. Destes, 32%, admitem complementar o rendimento agrícola com outras fontes, com valores superiores a 60% do rendimento total, passando a 73%, se a contribuição de rendimento complementar estiver no patamar superior a 40%. Fontes externas à exploração são pretendidas por 19.5% dos produtores contactados que admitem ser por conta própria (7.2%) e por conta de outrém (12.3%). Cerca de 4.6% tenciona desenvolver formas complementares de rendimento internamente na empresa, através do Agro- Turismo (2.6%) e da Agro- Indústria (0.5%).

Na opinião dos inquiridos, **a expectativa relativa ao ano de 2005 assemelha-se à do ano de 2004**, com um ligeiro desagravamento das tendências pessimistas para a generalidade dos produto-

res inquiridos - as opções “pior”, “igual” e “melhor” congregaram **61.3%**, **34.1%** e **4.6%** dos empresários, respectivamente.

Sobre a perspectiva da **actividade profissional nos próximos 2/3 anos**, **60.9%** declararam-se convictos de que no futuro próximo se assistirá a uma degradação da situação profissional **28.7%** consideraram que o quadro geral irá manter-se, e apenas **11.4%** consideram mais optimista o seu enquadramento profissional futuro.

As dificuldades resultantes do **Enquadramento Económico Global** da actividade das empresas foram as mais referenciadas pelos inquiridos (**56%** das respostas); em segundo lugar, de forma distanciada deste primeiro conjunto de dificuldades, foram referidos os **Bloqueamentos de Natureza Estrutural das Empresas** (**15%** das respostas).

Abstract

The information on farmers' expectations was obtained through direct and personal interviews to 928 farmers within the Farm Accountancy Data Network (FADN). Sixty nine percent of the farmers subscribing this system were selected based on convenience criteria, such as availability and interest on the subject, with a view to portray different segments of the Portuguese agriculture. The interviews took place in April 2005. This information was analysed following the integration of data regarding the latest financial year available (2003) for farms within the FADN Data Base.

This analysis revealed that most farmers are in expectation, revealing no great motivation to introduce changes in their production systems in the short (79.3%), or medium term (73.0%), a situation similar to that of the previous years. Intentions to change the production system in 2005 corresponded to only 21% of the interviewees. In the medium term, this expectation decreases to 18.5% for active situations.

Approximately 79% of the farmers do not intend to complement their farm income with income from other sources. Only 20% of the farmers are willing to resort to off-farm income sources and 5% of the contacted farmers consider developing supplementary income sources within the farm.

According to the interviewees, expectations for 2005 are similar to those for 2004, with a slight increase in pessimistic trends – the options “worse”, “similar” and “better” accounted for 61.3%, 34.1% e 4.6% of the farmers, respectively. As regards expectations for the farming activity for the next 2 to 3 years, 60.9% are convinced that in the near future their professional situation will deteriorate, 28.74% believe their situation will remain the same, whereas only 11.4% regard their professional future with optimism.

The difficulties resulting from the Global Economic Framework for the farming activity were the most often referred by the interviewees (56%); Farms' Structural Hindrances followed at a distance (15%).

Introdução

As mudanças acontecem de tempos em tempos. Alterações profundas nas políticas de apoio ao agricultor eram esperadas e aguardava-se, também, há algum tempo a sua implementação.

O ano de 2005 caracterizou-se por ser o primeiro ano de implementação do regime de pagamento único. De igual modo, decorreram negociações de outras organizações comuns de mercado, de forma a serem, ou não, integradas neste regime.

Começou então o agricultor a perceber como poderia candidatar-se ao novo regime de pagamento único, a verificar os desligamentos das ajudas à produção conforme as actividades seleccionadas e a continuidade de alguns apoios para mais algum tempo. Por outro lado, ter em linha de conta quais as oportunidades a considerar, assim como conhecer os direitos e deveres que lhes estão associados (condicionalidade), de forma a não haver a quebra de contracto e consequentes penalizações por incumprimento das regras impostas. Enfim, uma corrida para a informação, aconselhamento, assimilação e decisão final.

Estes processos dinâmicos, onde se envolveram serviços estatais, organizações de produtores e outras instituições, assim como a obrigação de cumprir prazos e respeitar as leis da natureza que condicionam os ciclos biológicos, provocam instabilidade nos agentes económicos, perturbando o normal processo de tomada de decisões na gestão corrente e estrutural das suas explorações agrícolas, e logo, as suas expectativas quanto ao futuro.

Que pensa o empresário agrícola? Aquele que toma as suas decisões de uma maneira isolada, meditando no seu futuro, com base em informação veiculada por terceiros que lhes traduzem o que é emanado pela União Europeia? Será que absorveu e assimilou as potencialidades desta nova Política Agrícola? Ou só descobriu negatividades e desacertos para a sua actividade? Qual é a sua percepção da situação actual e da futura? Como encara estas novas posições do sector? Como irá lidar com as novas regras?

Periodicamente é feito um estudo aos agricultores para conhecer as suas expectativas. Essas expectativas, para 2005-2007, tiveram um acréscimo de informação sobre os grandes temas da actualidade agrícola, devido às grandes alterações da política agrícola europeia, para além das já tidas como referências correntes tais como as tendências, a curto e médio prazo, das dimensões e desempenhos por parte do empresário agrícola na

sua empresa, a sua relação com a terra, a busca de outros rendimentos complementares, as motivações relativas à conjuntura actual e agrícola, o seu enquadramento profissional a médio prazo e dos acontecimentos que ocorrem no sector agrícola.

Este trabalho apresenta informação relativa às expectativas registadas numa amostra de empresários agrícolas, inquirida desde 1996 e que se realiza anualmente. A inquirição é feita pelos técnicos do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas - MADRP, afectos ao sistema Rede de Informação de Contabilidades Agrícolas - RICA. Estes contactam frequentemente os empresários agrícolas aderentes ao sistema, estando especialmente vocacionados para transmitir os mais complexos argumentos dos inquiridos em questão.

Os dados são provenientes de uma sub-amostra do painel RICA, que foi orientada por conveniência, para melhor representar os diversos segmentos da agricultura.¹ Sublinhe-se que o interesse pelo tema e a disponibilidade para colaboração, constituindo condição de selecção, foram factores determinantes na qualidade das respostas conseguidas. Neste quadro é sempre oportuno lembrar o esforço de todos os técnicos envolvidos nas diversas Regiões Agrárias que participaram para o bom desenvolvimento desta linha de trabalho.

¹ No âmbito do sistema de informação RICA, o plano de amostragem realizado assegura a representatividade dos campos de observação dos inquéritos à estrutura das explorações agrícolas, no âmbito do Sistema Estatístico Nacional nas diversas localizações, orientações técnico-económicas e dimensão económica.

1. Principais características do painel de empresários agrícolas

A informação obtida relativamente às expectativas para 2005-2007 decorreu de entrevistas directas e pessoais a produtores que integram o painel de explorações agrícolas da RICA e que são acompanhadas pelos técnicos regionais do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural e Pescas (taxa de cobertura 87%). As entrevistas realizaram-se centradas no mês de Abril de 2005, para melhor auscultação da nova reforma política.

As variáveis de estratificação e de caracterização da amostra compreendem designadamente, a *Idade e o Nível de Instrução do Produtor*, a *Superfície Agrícola Utilizada (SAU)* da exploração, a sua *Dimensão Económica (UDE)* e a *Orientação Produtiva (OTE)* - de acordo com a Tipologia das Explorações Agrícolas, Sistema Estatístico Europeu e a *Região Agrária* na qual está localizada.

As observações trabalhadas distribuem-se, segundo os critérios referidos, da forma apresentada na Figura 1 e Quadros 1.1 a 1.6. A distribuição do painel por Região Agrária, para além das intenções traçadas no seu delineamento, reflecte também a aderência das estruturas regionais a esta iniciativa de trabalho.

A distribuição das empresas por Orientação Produtiva denota uma representação de plantações de Culturas Permanentes (Vinha, Olival e Pomares) como também de um sistema de pecuária – Bovinos, e em particular de Horticultura; por Dimensão Económica da actividade das explorações, verifica-se uma concentração das observações nas classes de dimensão média e média/grande.

A amostra trabalhada contém uma representação dos diferentes Grupos Etários considerados, variando de 17% dos efectivos na classe inferior a 40 anos até um máximo de 30% das observações no grupo etário com idade entre os 40 e 50 anos, sendo que 53% da amostra apresenta valores superiores a 50 anos.

Na Superfície Agrícola Utilizada há uma concentração nas classes com pequena ou pequena/média área. Cerca de 65% das observações são constituídas por empresas com menos de 20 ha de Superfície Agrícola Utilizada, integrando o painel 18% de empresas com mais de 50 ha de área agrícola.

**Quadros 1.1 a 1.6 - Distribuição das Observações do “Painel Expectativas”
Segundo Principais Características**

Quadro 1.1- Região Agrária

	Nº exp.	%	Rga 99(%)
Entre-Douro e Minho	168	18	22
Trás-os-Montes	191	21	16
Beira Litoral	58	6	14
Beira Interior	37	4	7
Ribatejo e Oeste	99	11	19
Alentejo	174	19	8
Algarve	44	5	5
Madeira	60	7	3
Açores	97	11	5
Total	928	100	100

Rga 99-Recenseamento Geral Agrícola 1999 (% sem as explorações com menos de 2UDE)

Quadro 1.2- Orientação Produtiva

	Nº exp.	%	Rga 99(%)
Culturas Arvenses	81	9	10
Horticultura	84	9	5
Cult. Permanentes	255	28	41
Bovinos	237	26	10
Ovinos	68	7	8
Policultura	106	11	12
Agro-pecuária	89	10	13
Pecuária sem terra	8	1	2
Total	928	100	100

Quadro 1.3 – Dimensão Económica

	Nº exp.	%	Rga(99%)
Pequenas <4 UDE	133	14	43
Peq/méd. 4 a <8 UDE	162	18	27
Médias 8 a < 16 UDE	230	25	15
Méd/Gr. 16 a <40 UDE	283	31	10
Grandes >= 40 UDE	120	13	5
Total	928	100	100

Quadro 1.4- Grupo Etário

	Nº exp.	%
<= 40 anos	155	17
40 a <=50 anos	280	30
50 a <=60 anos	239	26
> 60 anos	254	27
Total	928	100

Quadro 1.5- Superfície Agrícola Utilizada

	Nº exp.	%
Pequena <= 5 ha	240	26
Peq/média 5 a <=20 ha	358	39
Média 20 a <=50 ha	162	18
Média/grande > 50 ha	168	18
Total	928	100

Quadro 1.6 - Nível de instrução

	Nº exp.	%
Nenhum/Sabe ler	188	20
<=9ºano	572	62
<12ºano	81	9
=>12ano	87	9
Total	928	100

No que se refere à distribuição do painel pelos quatro níveis de Instrução, verifica-se que cerca de 20% da amostra se situa na classe onde se encontram os que manifestam “nenhuma instrução/sabem ler” e 62% na classe de escolaridade até à obrigatória (9º ano).

2. Expectativas para 2005-2007

2.1. Intenções de curto prazo para a empresa com as alterações da Política Agrícola Comum

Questionou-se o empresário agrícola sobre a intenção de modificar de modo significativo a sua exploração no ano agrícola de 2004/2005 com a nova política agrícola. As respostas obtidas para as opções de *manutenção e modificação* do actual sistema de produção, foram de 79.3 % para a não modificação do sistema e 20.7% dos inquiridos a optarem para situações activas.

As intenções de *manutenção dos sistemas* diferem com a região agrária, havendo maior apetência nas regiões de Algarve (98%), Beira Interior (97%), Madeira (95%), Açores (94%), Ribatejo e Oeste (87%), Alentejo (82%) e Entre Douro e Minho (81%), com as especializações mais orientadas para Horticultura e Pecuária sem Terra (88%), Culturas Arvenses (86%), Culturas Permanentes (83%) e Policultura (82%). A dimensão económica dessas empresas encontra-se no nível igual ou superior a 8 UDE e em relação à SAU ficam repartidas entre as pequenas (84%) e as médias (83%).

A *modificação do actual sistema* está repartida pelas diversas variantes apresentadas sendo pretendido principalmente por Trás os Montes com 33% dos empresários, Beira Litoral (22%), Entre Douro e Minho (17%) e Alentejo (16%). Quando se observa segundo o tipo de orientação técnico-económica, a alteração do sistema é preferido pelas empresas orientadas para Bovinos(35%) e Culturas Permanentes(22%). A dimensão económica destas empresas é de pequena/média a média/grande(4-40 UDE) e quanto à dimensão física está concentrada na pequena /média(5-20 ha).

De entre as opções de como vão modificar a sua empresa, as escolhas recaem sobre o *aumento da dimensão da empresa* e, no sentido inverso, *de diminuição*, como também a *diminuição de uma actividade* e a *conclusão de um projecto* que tiveram 3% dos inquiridos, respectivamente.

O *aumento da empresa*, com 35 explorações, encontra-se mais nas regiões de Trás os Montes (37%) e Entre Douro e Minho (30%), com orientação produtiva para as Culturas Permanentes (33%) e para Bovinos (27%), com a dimensão económica média a média/grande (37% para cada classe) e a física distribuída por todas as classes (menor incidência na média, 20-50 ha).

A *diminuição da empresa*, mencionada por 29 empresários, está bem concentrada em Entre Douro e Minho (52%), contudo Alentejo e Açores também participam (17%), com orientação técnica essencialmente virada para Bovinos (48%) mas também para a Agro-Pecuária (17%), com dimensão económica situada entre as classes média/grande (28%), pequena/média e grande com 21% cada e com predominância de SAU pequena a pequena/média, até 20ha, que agrega 83% dos que tencionam diminuir a dimensão da empresa.

A *diminuição da dimensão de alguma actividade* – esta situação agrega cerca de 28 empresas, sendo 57% de Entre Douro e Minho e 29% de Alentejo, com especializações na área de Bovinos (39%) e Agro-Pecuária (18%), como também as explorações especializadas em Culturas Arvenses que apresentam uma redução de 14%, com dimensão económica distribuída pelas classes de pequenas/médias, médias/grandes e grandes (25% cada) e classe de SAU pequena (39%).

Conclusão de um projecto já iniciado – com 23 explorações, apresenta uma certa concentração em Trás os Montes (48%) e também Entre Douro e Minho (30%). As orientações são de Bovinos (39%) e Culturas Permanentes (26%), com classes de dimensão económica média a média/grande que agregam 73% e com SAU superior a 20 ha (totalizam 65%).

As opções seguintes agregam valores também pequenos da amostra:

Aumentar a dimensão de alguma actividade – cerca de 2%, 17 explorações, sendo 41% de Entre Douro e Minho e 35% do Alentejo; com especialização em Culturas Permanentes (41%) e Policultura (24%), apresentando dimensão económica média grande (47%) a média (27%) e incidindo nas classes de SAU abaixo de 20 ha agregando 59%.

Introduzir uma nova actividade - cerca de 1% (11 empresas), sendo 45% da Madeira e 27% do Algarve, com orientação para Culturas Arvenses (45%), para Horticultura e Culturas Permanentes (18% cada); a dimensão económica está entre média/grande (45%) e pequena/média (27%) e com área inferior a 5 ha(45%).

Efectuar algum investimento/ novo projecto – só agrega 13 empresas(1%), sendo do Alentejo 69% (9 explorações), com orientação para as Culturas Permanentes e Arvenses com 46% e 31%, respectivamente. A dimensão económica que mais concentra é média grande (16-40 UDE) com 54% e com a maior área de SAU (46%).

Cerca de 5% não se enquadraram em nenhuma das situações.

Quando é mencionado o envolvimento em projectos (concluir e/ou efectuar) questionou-se a área desse(s) investimento(s). Dos investimentos salientados tem-se com maior referência as novas plantações (8 empresas), principalmente das regiões de Entre Douro e Minho (3) e Alentejo (5), com orientação para Culturas Permanentes (3), Culturas Arvenses (2) e Ovinos, Agro-Pecuária e Policultura (1) de dimensão económica média-grande a média e distribuída por todas as classes de área.

2.2. O regime de pagamento único

Com a introdução ao regime de pagamento único (RPU), pretendeu-se saber qual o comportamento do inquirido, que se encontra geograficamente no continente, onde o RPU se encontra implementado. Deste modo, nesta amostra parcial fica excluído os Açores e a Madeira

2.2.1- Candidatura ao Regime de Pagamento Único

Para usufruir do RPU, é necessário que o agricultor tenha determinadas condições, como ter feito actividades que foram subsidiadas durante os anos de 2000, 2001 e 2002, e que queira candidatar-se aos direitos que o RPU proporciona por ter trabalhado naquelas actividades com as condições inerentes à candidatura. Pretendeu-se com esta questão, saber quantos empresários tencionam candidatar ao RPU, visto ser facultativo, com deveres de vária ordem, que nem todos querem estar sujeitos. Cerca de 59% da amostra(451 entrevistados), afirmou *ser candidato*, sendo distribuído da seguinte forma:

O ALE apresenta 34% dos residentes no continente, seguido de EDM (23%) e TM (21%). A BL contribui com 10% e as restantes regiões com valores abaixo de 5%. A orientação económica dessas empresas é principalmente orientada para Bovinos (33%) seguido de Policultura (19%) e Culturas Arvenses (16%), no entanto as explorações de Ovinos e Culturas Permanentes situam-se entre 12 e 10%, respectivamente. A dimensão

económica das empresas em causa, encontra-se entre a média e a média grande, que agrega 57% do grupo e está distribuído por todos os níveis de instrução.

2.2.2- Transferência de Solos

Uma das inovações desta reforma tem a ver com a alteração do local geográfico onde habitualmente era praticado a actividade que deu origem aos direitos do RPU. Neste momento, o agricultor tem plena liberdade de receber os direitos pela área e actividade que fazia numa determinada zona e região, e utilizar esses direitos noutra zona e/ou outra região, conforme a utilização que pretende dar ou não, a essa área. Os direitos estão associados ao agricultor e não à parcela e/ou actividade que deu origem a esse direito, podendo deste modo adaptar/escolher o tipo de solo conforme a actividade que vai fazer: para produção ou para as boas condições agrícolas e ambientais.

Quadro 2.2.1 - RPU por Região Agrária, Orientação Técnica, Dimensão Económica e Nível de Instrução

Região Agrária	Candidatos ao RPU		Transferência Solos		Muda actividade/área		Total	
	Nºexp	%	Nºexp	%	Nºexp	%	Nºexp	%
E. Douro Minho	104	23	40	15	5	9	168	22
Trás-os-Montes	96	21	81	31	2	4	191	25
Beira Litoral	47	10	42	16	17	32	58	8
Beira Interior	21	5	20	8	1	2	37	5
Ribatejo e Oeste	18	4	7	3	0	0	99	13
Alentejo	155	34	76	29	19	35	174	23
Algarve	10	2	0	0	10	19	44	6

Orientação Técnica								
Culturas Arvenses	70	16	46	17	15	28	77	10
Horticultura	9	2	4	2	2	4	55	7
Cult. Permanentes	47	10	29	11	13	24	234	30
Bovinos	147	33	95	36	10	19	155	20
Ovinos	56	12	40	15	3	6	67	9
Policultura	86	19	37	14	4	7	102	13
Agro-pecuária	34	8	14	5	7	13	77	10
Pecuária sem terra	2	0	1	0	0	0	4	1

Dimensão Económica								
<4 UDE	49	11	37	14	5	9	116	15
4 a <8 UDE	74	16	50	19	5	9	136	18
8 a < 16 UDE	121	27	82	31	14	26	197	26
16 a < 40 UDE	133	30	70	16	16	30	212	28
>= 40 UDE	74	16	27	10	14	26	110	14

Nível de Instrução								
Nenhum/Sabe ler	48	11	27	10	8	15	73	10
<=9ºano	274	61	151	57	31	57	475	62
<12ºano	47	10	22	8	7	13	84	11
=>12ano	82	18	66	25	8	15	139	18
Total de Explorações	451	100	266	100	54	100	771	100

Com esta abordagem, pretendeu-se saber se o empresário agrícola que vai candidatar ao RPU tenciona *transferir a localização das parcelas (terras)* que irão dar origem aos direitos pelo RPU, com um determinado tipo de solo específico, para outra zona *com diferente tipo de solo*.

Dos candidatos ao RPU, cerca de 59% dos empresários (266) vão transferir os direitos adquiridos numa parcelas para outras zonas e acontece principalmente em TM (31%) e ALE (29%). A BL e o EDM apresentam mudanças na ordem dos 16 e 15% e a BI apenas 8%. No Algarve não há alterações de zona. A especialização das explorações em causa é de Bovinos (36%), seguida de Culturas Arvenses, Ovinos e Policultura com 17, 15 e 14% respectivamente. Quando se trata da dimensão económica, há uma ligeira concentração nas três classes de menor dimensão e ao nível de instrução há um maior posicionamento na classe até o 9ºano e na mais instruída.

2.2.3- Mudança de actividades e áreas

Outra alteração reside também na autonomia do agricultor para escolher as produções que queira, pois a ajuda está desligada dessa produção e não precisa de se submeter a fazer as actividades com o propósito de receber o subsídio. Deste modo aposta-se na criatividade do empresário agrícola em aproveitar as oportunidades do mercado e assim decidir por actividades e áreas diferentes das que contribuíram para ter direitos ao RPU. Nesse propósito, questionou-se o empresário sobre a intenção de manter as mesmas actividades e as mesmas áreas com que vai adquirir os direitos através do RPU, neste novo ano agrícola, sujeito a novas regras.

Cerca de 88% dos agricultores candidatos e com direitos, vão manter a mesma situação, sem qualquer alteração, contra os 12% que pretendem modificar actividades e áreas (54 empresários).

As alterações são preconizadas nas regiões de Ale (35%), BL (32%) e Alg (com cerca de 19%, a totalidade dos empresários que acedem ao RPU). Com valores bem inferiores é o grupo constituído por EDM, TM e BI, com 9, 4 e 2%, respectivamente. De salientar que no RO, os inquiridos não tencionam alterar as suas áreas e actividades. As orientações produtivas das empresas são de Culturas Arvenses e Permanentes (28 e 24%) e também Bovinos e Agro-pecuária (19 e 13%). As empresas ligadas à Policultura, aos Ovinos e à Horticultura apresentam valores mais pequenos (7, 6 e 4%). Quanto à

dimensão económica, a frequência mais alta encontra-se na classe de 16-40 UDE com 30%, seguido das classes de 8-16 UDE e mais de 40 UDE (26% em cada classe). Por nível de instrução, os valores estão distribuídos por todas as classes.

2.2.4- As mudanças do regime de pagamento único detalhado por região

Devido à importância do tema, considerou-se necessário focalizar as situações de uma forma detalhada em cada região com recurso ao cruzamento de informação com a orientação técnica e dimensão económica.

Entre Douro e Minho - A amostra desta região é constituída por 168 agricultores dos quais 104, cerca de 62% da amostra manifestam a intenção de se candidatar ao RPU. Esses candidatos são essencialmente especializados em Bovinos (61%) e em Policultura, que atinge 16%; por dimensão económica, para além de uma distribuição quase homogénea por todas as classes, percebe-se uma ligeira vantagem nos grupos com mais de 16 UDE, agregando cerca de 47%. Os que *não são candidatos* têm as seguintes características: são especializados principalmente em Culturas Permanentes (58%) e em Horticultura (22%) e com dimensão económica compreendida na generalidade entre 4 e 16 UDE (66%).

Dos agricultores que são candidatos ao RPU, cerca de 39% dessa sub-amostra, 40 inquiridos manifestam a intenção de manter as suas áreas de exploração nas mesmas zonas onde habitualmente trabalham. Estes inquiridos são também de explorações com a especialização de Bovinos e de Policultura com 63% e 18% respectivamente, com pequena a média dimensão económica (até 16 UDE). As características dos que *tencionam transferir de zona/solos*, cerca de 62%, são também de especialização em Bovinos, em Policultura e em Agro-Pecuária com 59%, 16% e 9% respectivamente, e com mais de 16 UDE.

Vão fazer as mesmas actividades e as mesmas áreas, 99 agricultores, cerca de 95% distribuídos pelas especializações e dimensões económicas citadas no parágrafo anterior.

Trás os Montes- Esta região participa com 191 empresários agrícolas dos quais cerca de 50% da amostra, 96 agricultores, vai candidatar ao RPU, sendo 52% deste grupo com orientação técnica para Bovinos e 18% para Policultura, pertencendo às três classes de dimensão económica intermédia (de 4 a 40 UDE). Os inquiridos que *não se candidatam*

são principalmente aqueles que apresentam empresas especializadas em Culturas Permanentes (71%) e Agro-Pecuária (20%), e dimensão económica até 8 UDE (69%).

Dos candidatos ao RPU, cerca de 84% do grupo, 81 agricultores vão continuar a produzir nas mesmas zonas de produção, não mudando de local geográfico, sendo principalmente empresas orientadas para Bovinos (58%), Ovinos (15%) e Policultura (14%) e com dimensão económica de 4 a 40 UDE (84%). Os que *vão alterar* para outras zonas de produção, para outros locais, são as empresas orientadas principalmente para a Policultura (40%) e com dimensão pequena/média a média/grande, a nível económico.

Vão fazer as mesmas actividades e as mesmas áreas, 94 agricultores, cerca de 98% da amostra, distribuídos pelas especializações e dimensões económicas citadas no parágrafo anterior.

Beira Litoral- A amostra desta região é constituída por 58 agricultores dos quais 47, cerca de 81% da amostra, manifestam a intenção de se candidatar ao RPU. Esses candidatos têm explorações essencialmente especializadas em Bovinos (30%), em Culturas Arvenses (19%) e Ovinos (17%); por dimensão económica, há duas concentrações: na classe com menos de 4 UDE, empresas com pequena dimensão económica (36%) e de 8 a 16 UDE, explorações com dimensão média (28%). Os que *não são candidatos* têm as seguintes características: são especializados em Culturas Permanentes (36%), em Policultura (27%), em Bovinos e em Agro-pecuária com 18% cada, e com dimensão económica abaixo de 4 UDE (64%).

Dos agricultores que são candidatos ao RPU, cerca de 89% dessa sub-amostra, 42 inquiridos manifestam a intenção de manter as suas áreas de exploração nos mesmos tipos de solo. Estes inquiridos são também de explorações com a especialização em Bovinos (33%), em Culturas Arvenses e em Policultura com 19% cada, com pequena a média dimensão económica (até 16 UDE). As características dos que *não tencionam transferir áreas*, cerca de 11%, são especializados em Pecuária sem Terra, com 40% e Culturas Arvenses, Horticultura e Culturas Permanentes com 20% cada e em classes de dimensão extrema, com menos de 4 e mais de 40 UDE.

Vão fazer as mesmas actividades e as mesmas áreas, 30 agricultores, cerca de 64% distribuídos por todas as especializações, com maior frequência nas especializações de Bovinos (37%), Ovinos (23%) e Culturas Permanentes (17%) e dimensões económicas concentradas nas classes de menos de 4 UDE (47%) e 8 a 16 UDE (30%). A *mudança de actividades e/ou áreas* é preconizada por 17 empresários, cerca de 36% das explorações, orientadas para Culturas Arvenses (47%) e Bovinos (18%), com dimensão económica principalmente entre 8 e 40 UDE (53%).

Beira Interior- Esta região participa com 37 empresários agrícolas dos quais cerca de 57%, 21 agricultores vão candidatar ao RPU, sendo 43% deste grupo com orientação técnica em Ovinos e 38% em Culturas Permanentes, pertencendo à classe de dimensão intermédia (de 8 a 16 UDE). Os inquiridos que *não se candidatam* (43%) são também das mesmas especializações, Ovinos e Culturas Permanentes, com 50% e 38% respectivamente, com dimensão económica principalmente dividida entre as classes com menos de 4 e de 8 a 16 UDE (63%).

Dos candidatos ao RPU, cerca de 95% do grupo, 20 agricultores vão continuar a produzir nas mesmas zonas de produção, sendo principalmente orientados para Ovinos (45%) e Culturas Permanentes (35%) e com dimensão económica de 8 a 16 UDE (45%).

Vão fazer as mesmas actividades e as mesmas áreas, 20 agricultores, cerca de 95%, distribuídos pelas especializações e dimensões económicas citadas no parágrafo anterior.

Ribatejo e Oeste- A amostra desta região é constituída por 99 agricultores dos quais apenas 18, cerca de 18% da amostra manifesta a intenção de se candidatar ao RPU. Estes candidatos são essencialmente especializados em Culturas Arvenses (50%) e em Culturas Permanentes (28%); por dimensão económica a classe que apresenta maior frequência é a média/grande (de 16 a 40 UDE), seguida da classe de média dimensão com 28%. Os que *não são candidatos*, 81 empresários, têm as seguintes características: são empresas especializadas principalmente em Culturas Permanentes (49%) e em Horticultura (28%) e com dimensão económica compreendida principalmente entre 8 e 40 UDE (64%).

Dos agricultores que são candidatos ao RPU, cerca de 39% dessa sub-amostra, 7 inquiridos manifestam a intenção de manter as áreas da sua exploração nas mesmas zonas. Estes empresários são também de explorações com a especialização em Culturas Arven-

ses e em Culturas Permanentes com 71% e 29% respectivamente, com média dimensão económica (8 a 16 UDE). As características dos que *tencionam transferir áreas*, cerca de 61%, são especializados também em Culturas Arvenses e Culturas Permanentes principalmente, com 36% e 27% respectivamente, e com mais de 8 UDE.

Vão fazer as mesmas actividades e as mesmas áreas, 18 agricultores, 100% distribuídos pelas especializações e dimensões económicas citadas no parágrafo anterior.

Alentejo- Esta região participa com 174 empresários agrícolas dos quais cerca de 89%, 155 agricultores vão candidatar ao RPU, sendo 31% do grupo com orientação técnica em Culturas Arvenses e 30% em Policultura, pertencendo às três classes maior dimensão (mais de 8 UDE). Os inquiridos que *não se candidatam* são principalmente aqueles que apresentam empresas especializadas em Culturas Permanentes (47%) e Culturas Arvenses e Horticultura com 16% cada, com dimensão económica superior a 8 UDE (84%).

Dos candidatos ao RPU, cerca de 49% do grupo, 76 agricultores vão continuar a produzir nas mesmas zonas de produção, não mudando de local geográfico, sendo principalmente orientados em Culturas Arvenses (42%), Policultura (18%) e Ovinos (15%) com dimensão económica mais centrada nas classes de 8 a 40 UDE (65%). Os que *vão alterar para outras zonas*, para outros locais geográficos, 79 empresários, cerca de 51% da amostra, são de empresas orientadas principalmente para a Policultura (41%) e Culturas Arvenses (20%), com dimensão superior à média/grande, com mais de 16 UDE (60%).

Vão fazer as mesmas actividades e as mesmas áreas, 136 agricultores, cerca de 88% distribuídos por todas as especializações, com maior frequência em Policultura (32%), Culturas Arvenses (30%) e Ovinos (15%) e dimensões económicas concentradas nas classes de mais de 16 UDE (61%). A *mudança* é preconizada por 19 empresários, cerca de 12% das explorações, orientadas para Culturas Arvenses (37%) e Culturas Permanentes e Bovinos (16% cada), de dimensão económica principalmente entre 8 e 16 e mais de 40 UDE (32% cada).

Algarve- A amostra desta região é constituída por 44 agricultores dos quais apenas 10, cerca de 23% da amostra, manifestam a intenção de se candidatar ao RPU, sendo essencialmente especializados em Culturas Permanentes (70%); por dimensão económica as classes que apresentam maior frequência são as média/grande e grande (de 16 a mais de

40 UDE), com 80%. Os que *não são candidatos*, 34 empresários (77%), têm as seguintes características: especializados principalmente em Culturas Permanentes (71%) e em Horticultura e Agro-Pecuária com 15% cada e com dimensão económica superior a 16 UDE (82%).

Dos agricultores que são candidatos ao RPU, 100% dessa sub-amostra, 10 inquiridos, manifestam a intenção de não manter as suas áreas de exploração nas mesmas zonas. Estes inquiridos são principalmente de explorações com a especialização de Culturas Permanentes com 70%, com dimensão económica média/grande a grande (mais de 16 UDE).

Não vão fazer as mesmas actividades e as mesmas áreas, 10 agricultores, 100% da amostra, preconizando a mudança completa, distribuídos pelas especializações e dimensões económicas citadas no parágrafo anterior.

2.3- Cumprimento das normas relativas às boas condições agrícolas e ambientais

O acesso a qualquer pagamento ou ajuda directa implica o cumprimento das normas relativas às boas condições agrícolas e ambientais, que pode ter contornos diversos conforme se aplica à parcela, se à exploração, segundo a legislação em vigor e circunscrita também ao Continente. Deste modo, considerou-se importante verificar em que medida o agricultor tenciona cumprir essas normas, tendo como opções *a totalidade, em parte ou sem preocupação*.

A opção de que as normas vão ser cumpridas *na totalidade*, é escolhida por cerca de 64% dos inquiridos, enquanto que o cumprimento *em parte* reúne 17% do grupo e *sem preocupação*, cerca de 18% dos empresários.

O grupo, que pretende cumprir *na totalidade* as boas condições agrícolas e ambientais apresenta as seguintes características: tem empresas de todas as regiões principalmente do Alentejo, com todas as orientações produtivas mas evidencia-se as especializadas em Bovinos, Policultura e Culturas Arvenses, distribuída por todas as dimensões económicas, grupos etários, áreas e níveis de instrução.

O cumprimento das normas sem ser na sua totalidade, *apenas em parte*, afirmado por 78 empresários, concentra-se em EDM (45%) e ALE (30%), com empresas ligadas aos Bovinos (41%), com apoio das Culturas Arvenses (19%). Por dimensão económica, são as empresas de 4-16 UDE e por grupo etário, o que tem principalmente mais de 50 anos; também são os que não apresentam instrução ou chegam até ao 9ºano de escolaridade e com classes de menor dimensão física.

Quadro 2.3.1 – Boas Condições Agrícolas e Ambientais por Região Agrária, Orientação Técnica, Dimensão Económica e Nível de Instrução

Região Agrária	Na Totalidade		Em Parte		Sem Preocupação		Total	
	Nºexp	%	Nºexp	%	Nºexp	%	Nºexp	%
E. Douro Minho	62	22	35	45	7	9	104	23
Trás-os-Montes	47	16	10	13	39	49	96	21
Beira Litoral	37	13	1	1	8	10	47	10
Beira Interior	11	4	5	6	4	5	21	5
Ribatejo e Oeste	12	4	3	4	0	0	18	4
Alentejo	112	39	23	30	20	25	155	34
Algarve	7	2	1	1	2	3	10	2

Orientação Técnica								
Culturas Arvenses	48	17	15	19	7	9	70	16
Horticultura	5	2	2	3	2	3	9	2
Cult. Permanentes	30	10	5	6	9	11	47	10
Bovinos	86	30	32	41	29	36	147	33
Ovinos	37	13	10	13	8	10	56	12
Policultura	61	21	9	6	16	20	86	19
Agro-pecuária	19	7	5	12	9	11	34	8
Pecuária sem terra	2	1	0	0	0	0	2	0

Dimensão Económica								
<4 UDE	27	9	8	10	13	16	49	11
4 a <8 UDE	37	13	21	27	15	19	74	16
8 a < 16 UDE	79	27	22	28	19	24	121	27
16 a < 40 UDE	88	31	19	24	25	31	133	30
>= 40 UDE	57	20	8	10	8	10	74	16

Grupo Etário								
<= 40 anos	48	17	13	17	12	15	74	16
40 a <=50 anos	96	33	18	23	33	41	147	33
50 a <=60 anos	65	23	20	26	17	21	104	23
> 60 anos	79	27	27	35	18	23	126	28

Nível de Instrução								
Nenhum/Sabe ler	48	17	18	23	12	15	82	18
<=9ºano	169	59	56	72	48	60	274	61
<12ºano	39	14	2	3	7	9	48	11
=>12ano	32	11	2	3	13	16	47	10

Dimensão Física								
Pequena <= 5 ha	34	12	15	19	8	10	57	13
Peq/média 5 a <=20 ha	95	33	35	45	26	33	159	35
Média 20 a <=50 ha	49	17	12	15	27	34	89	20
Média/grande > 50 ha	110	38	16	21	19	24	146	32
Total de Explorações	288	100	78	100	80	100	451	100

No que se refere à opção *sem preocupação*, TM evidencia com uma participação de 49% dos seus efectivos, com o apoio do ALE (25%), com empresas vocacionadas para Bovinos, secundado pelas empresas da Policultura, com dimensão económica dividida entre as classes até 8 UDE (35%) e a classe de 16-40 UDE com 31%. A não preocupação reparte-se pelos grupos de classe de 40-50 anos, com instrução até ao 9ºano e igual ou superior ao 12ºano e com áreas organizadas principalmente entre as duas classes, média (33%) a média/grande (34%).

2.4. O sentido das estratégias de médio prazo

O sentido imprimido a médio prazo à exploração agrícola foi retratado através de várias opções, designadamente a *manutenção*, a *expansão- com os níveis de especialização*², *de diversificação*³ e *de dominância*⁴, a *retracção- com níveis de retracção propriamente dita e de abandono* e a *mudança do sistemas de produção*⁵ tendo cada uma delas atingido os seguintes valores:

Manutenção - 72.7%;

Expansão – 10.1%, proveniente 5.8% da especialização, 0.1% da diversificação e 4.2% da dominância ;

Retracção – 8.4%, sendo 5.2% e 3.2% respectivamente para a retracção e abandono;

Mudança do sistema de produção – 0.9% dos empresários.

Cerca de 7.9% dos entrevistados não escolhem qualquer opção apresentada. Para a análise dos apuramentos, colocou-se os dados encontrados nas opções diversificação e mudança de sistema produtivo em Outros e em conjunto com os valores encontrados sem opção definida.

Deste modo, predominam atitudes expectantes de não modificação dos sistemas produtivos, distribuindo-se de forma quase uniforme por todas as regiões, grupos e classes trabalhadas.

² Especialização- Desenvolvimento de uma actividade em detrimento de outras

³ Diversificação- Perda de importância de actividades da empresa sem que alguma seja imperativa.

⁴ Dominância- Desenvolvimento de uma actividade por intensificação ou melhoria tecnológica, mantendo a importância relativa das outras.

⁵ Mudanças de sequeiro para regadio, de regadio para sequeiro, de intensificação para extensificação e de extensificação para intensificação

No que se refere à expansão, a especialização apresenta maior frequência em Trás os Montes, seguido do Alentejo e a dominância está distribuída também por Trás os Montes, Alentejo, Entre Douro e Minho e Ribatejo e Oeste. Ao observar a retracção, percebe-se que está concentrada em Entre Douro e Minho e por outro lado, o abandono está muito localizado nos Açores e Alentejo.

Quadro 2.4.1 - Estratégias de Médio Prazo por Região Agrária (%)

Região Agrária	Especialização	Dominância	Manutenção	Retracção	Abandono	Outros	Total
E. Douro Minho	19	21	18	50	13	3	18
Trás-os-Montes	39	36	17	4	0	44	21
Beira Litoral	0	0	2	6	3	51	6
Beira Interior	0	0	5	2	0	0	4
Ribatejo e Oeste	4	18	13	4	10	0	11
Alentejo	22	23	20	21	27	1	19
Algarve	6	3	5	6	7	0	5
R. A. da Madeira	2	0	9	2	0	1	7
R.A. Açores	9	0	12	4	40	0	11
Nº de Empresas	54	39	674	48	30	83	928

Relativamente às orientações produtivas, os dados trabalhados sugerem-nos que as opções de expansão são devidas a Bovinos e às Culturas Permanentes, para a vontade de especialização e de dominância respectivamente. Por outro lado, a retracção em si é proveniente das classes orientadas para os Bovinos e Culturas Arvenses que agregam 59%; as empresas especializadas em pecuária: Bovinos, Policultura e Agro-Pecuária, como também Culturas Arvenses são as responsáveis pelo grupo que pretende abandonar a actividade.

Quadro 2.4.2 - Estratégias de Médio Prazo por Orientação Técnica (%)

Orientação(O TE)	Especialização	Dominância	Manutenção	Retracção	Abandono	Outros	Total
Culturas Arvenses	11	5	9	19	13	3	9
Horticultura	6	8	10	8	7	3	9
Cult. Permanentes	32	54	29	13	13	16	27
Bovinos	33	13	22	40	40	44	26
Ovinos	7	3	7	4	0	15	7
Policultura	6	13	12	8	13	10	11
Agro-pecuária	6	5	10	8	13	9	10
Pecuária sem terra	0	0	1	0	0	1	1
Nº de Empresas	54	39	674	48	30	82	928

Considerando a decomposição das estratégias identificadas por Classe Etária, verifica-se que o grupo formado pelos empresários com idade menor ou igual a 50 anos, pretende, a médio prazo, concretizar uma estratégia de aumento sensível do actual sistema de produção, actuando na especialização com 59% do total. Na dominância, a classe de 50-60 anos contribui com 39% seguida dos mais jovens, com 23%. A contracção é uma

opção para a qual muito contribuem os empresários com mais de 50 anos, que participam 69% na retracção e 87% no abandono.

Quadro 2.4.3 - Estratégias de médio prazo por Classe Etária (%)

Idade	Especialização	Dominância	Manutenção	Retracção	Abandono	Outros	Total
<= 40 ANOS	15	23	18	10	3	16	17
40 a <=50 ANOS	44	21	32	21	10	24	30
50 a <=60 ANOS	15	39	25	23	47	29	26
> 60 ANOS	26	18	26	46	40	31	27
Nº de Empresas	54	39	674	48	30	80	927

Os apuramentos por classe de SAU indicam que a expansão, na sua componente de especialização, distribui-se principalmente na classe de maior dimensão e a dominância na classe de 5 a 20 ha. A retracção e o abandono concentram-se na classe de 5 a 20 ha.

Quadro 2.4.4 - Estratégias de médio prazo por classe de Dimensão Física (%)

Dimensão Física	Especialização	Dominância	Manutenção	Retracção	Abandono	Outros	Total
<= 5 há	13	15	28	25	27	23	26
5 a <=20 há	20	62	35	54	43	58	39
20 a <=50 há	20	15	19	2	17	16	18
> 50 há	46	8	18	19	13	4	18
Nº de Empresas	54	39	674	48	30	80	927

A mudança, nos termos já mencionados, foi apenas escolhida por 8 agricultores, que pretendem mudar de sequeiro para regadio: são alentejanos especializados em Culturas Arvenses (3 empresas), Policultura (2) e Horticultura, Bovinos e Ovinos(1), com idades de mais de 60 anos (4), 40-50 anos (3) e menos de 40 (1), dimensão física distribuída por todas as classes, especialmente com mais de 50 ha (5).

2.5. A obtenção de rendimentos não agrícolas

Auscultou-se a intenção de obter novas fontes de rendimentos (não agrícolas) ou de reforçar as já existentes, diferenciando-se os rendimentos obtidos de forma exterior à empresa dos que nela são realizados.

Cerca de 79% dos agricultores não tencionam complementar o rendimento agrícola com outras fontes. Por outro lado, questionou-se aos agricultores que pretendem recorrer a outras formas de rendimento, cerca de 21% da amostra, em que percentagem essa fonte de rendimento participa no seu rendimento global.

2.5.1- Níveis de Rendimentos Complementares

Dos 195 empresários que utilizam outras fontes de rendimentos complementares, só 165 inquiridos conseguem indicar montantes, informação essa que proporcionou a organização de 5 grupos com intervalos de 20%:

- Pequeno- até 20%- com 23 agricultores representando 14% dos efectivos;
- Pequeno/Médio- de 20 até 40%- com 41 empresários, 25% do grupo;
- Médio- 40 até 60%- ronda os 47 produtores, cerca de 29% dos que assumem;
- Médio/Alto- 60 até 80%- apresenta 32 empresas, 19% do conjunto em causa;
- Elevado- mais de 80% que fica com 22 explorações e 13% do grupo.

De uma forma detalhada (Quadro 2.5.1.1) pode-se assinalar o seguinte dentro do sub-grupo em causa :

Por região agrária, um rendimento complementar de dimensão reduzida é pretendido pelo Entre Douro e Minho e Alentejo. Na classe seguinte (20-40%) já se encontra para além das citadas, a região de Trás os Montes. Porém numa situação de complemento médio a médio/alto, têm-se Entre Douro e Minho e Trás os Montes, com o apoio de Ribatejo e Oeste apenas para o primeiro caso. Com um complemento elevado, com mais de 80%, tem-se as regiões de Entre Douro e Minho, Beira Interior e Ribatejo e Oeste.

Quando se verifica por especialização técnica, são as empresas ligadas a Bovinos, Culturas Arvenses e Policultura que apresentam uma complementaridade pequena (0-20%) enquanto que para a classe seguinte, pequena/média complementaridade, encontram-se as Culturas Permanentes, Bovinos, Ovinos e C.Arvenses. Com valores médios a médios altos são as empresas direccionadas para Culturas Permanentes e Bovinos, com a participação da Policultura, para a primeira situação. De uma forma elevada, é o complemento mencionado pelos agricultores orientados para as Culturas Permanentes e para a Agro-Pecuária. Pode-se dizer, de uma forma geral, que as Culturas Arvenses ficam-se com um suplemento pequeno a pequeno-médio e as Culturas Permanentes centram-se mais no médio, médio-alto. Na pecuária, as explorações ligadas a Bovinos manifestam um complemento pequeno e um médio-alto, enquanto que a Policultura divide-se entre

pequeno e médio complemento e a Agro-Pecuária está mais entre o médio a elevado. As empresas ligadas a Ovinos estão concentradas nas duas classes mais baixas (0-40%).

Quadro 2.5.1.1 – Níveis de Rendimentos Complementares por Região Agrária, Orientação Técnica, Dimensão Económica e Nível de Instrução (%)

Região Agrária	0-20%	+20-40%	+40-60%	+60-80%	+80%	
	Pequena	Peq/média	Média	Média/alto	Elevada	Total
E. Douro Minho	48	44	51	56	50	50
Trás-os-Montes	13	24	23	31	9	22
Beira Litoral	0	0	0	0	0	0
Beira Interior	0	7	0	0	18	4
Ribatejo e Oeste	4	0	13	6	14	7
Alentejo	35	22	11	6	9	16
Algarve	0	0	0	0	0	0
Madeira	0	0	2	0	0	1
Açores	0	2	0	0	0	1

Orientação Técnica						
Culturas Arvenses	17	15	2	0	0	7
Horticultura	9	5	6	6	5	6
Cult. Permanentes	0	27	43	53	34	38
Bovinos	44	20	17	22	0	20
Ovinos	9	15	2	0	5	6
Policultura	17	10	17	6	9	12
Agro-pecuária	4	10	13	13	18	12
Pecuária sem terra	0	0	0	0	0	0

Dimensão Económica						
<4 UDE	0	5	28	25	32	18
4 a <8 UDE	13	20	15	28	32	21
8 a < 16 UDE	13	49	28	25	23	30
16 a < 40 UDE	61	24	11	19	9	22
>= 40 UDE	13	2	19	3	5	9

Grupo Etário						
<= 40 anos	22	20	21	19	5	18
40 a <=50 anos	44	22	28	22	18	26
50 a <=60 anos	13	27	17	31	32	24
> 60 anos	22	32	34	28	46	32

Nível de Instrução						
Nenhum/Sabe ler	4	12	4	3	9	7
<=9ºano	83	71	70	63	54	69
<12ºano	9	7	13	13	9	10
=>12ano	4	10	13	22	27	15

Dimensão Física						
Pequena <= 5 ha	13	34	45	41	59	39
Peq/média 5 a <=20 ha	48	20	40	47	27	36
Média 20 a <=50 ha	4	22	9	9	9	12
Média/grande > 50 ha	35	24	6	3	5	14
Total de Explorações	23	41	47	32	22	165

Por dimensão económica, é de referir que se concentram nas classes com mais de 16 UDE, as que complementam de uma forma mínima, no entanto a classe de 16-40 UDE

participa também para um complemento de ordem de 20-40% em conjunto com a classe de 8-16 UDE. Na variante de um complemento médio, acontece que as duas classes extremas são as mais activas em conjunto com a classe intermédia (8-16 UDE). As classes até dimensão de 8 UDE, encontram-se no grupo médio/alto a elevado, com valores superiores a 60% de complemento. No global, a classe de 8-16 UDE tem o seu pico em complementos pequenos/médios (49%) e a de 16-40 fica apenas no pequeno complemento (61%), no entanto, a classe de maior dimensão concentra-se com um rendimento complementar médio. As duas classes de menor rendimento complementam de uma forma média alta a elevada.

Por grupo etário, é a classe de 40-50 anos que mais participa no grupo que afirma que complementa apenas de uma forma reduzida, enquanto que a classe de 50-60 anos complementa de uma forma média/alta a elevada, neste último caso com um apoio muito grande da classe mais idosa (46%).

Quanto ao nível de instrução, todas as classes distribuem-se em todos os tipos de complementos, mas sobressaiem os seguintes: a classe sem instrução, com o apoio de um rendimento pequeno/médio, e a classe de maior instrução, com um complemento médio/alto a elevado, para além dos que apresentam o 9ºano que incidem no complemento menor.

As empresas de menor dimensão física complementam de uma forma média a elevada, enquanto que as de dimensão maior, mais de 20 ha, procuram apenas um rendimento complementar até 40%.

2.5.2- Formas de Rendimentos Complementares

Ao analisar os empresários que tencionam complementar o rendimento agrícola com outras fontes de rendimentos com escolha múltipla, verifica-se que o agricultor pretende recorrer a fontes externas à exploração e também admite desenvolver formas complementares de rendimento internamente na empresa de seguinte modo:

- Na exploração através do Agro-turismo, Agro-indústria e Outros, com 4,6%;

- Fora da empresa, por Conta Própria (7%) ou por Conta de Outrém (12%), dentro dos seguintes sectores: Agro-turismo, Agro-indústria, Artesanato, Serviços, Comércio e Indústria.

Quando analisado por região agrária, verifica-se que o rendimento produzido fora da exploração está concentrado no Entre Douro e Minho, apesar do Ribatejo e Oeste ter também alguma frequência no rendimento por conta de outrém. Com rendimentos complementares produzidos no interior da exploração, o agro-turismo está instalado no Ribatejo e Oeste e Alentejo, e a agro-indústria localiza-se no Entre Douro e Minho (que também agrega outras situações) e Trás os Montes.

Quadro 2.5.2.1 - Rendimentos Complementares por Região Agrária (%)

Região Agrária	EXTERIOR Conta própria	EXTERIOR Conta outrém	APENAS ACT.AGRÍC	INTERIOR Agro-turismo	INTERIOR Agro-industria	INTERIOR Outros	TOTAL
E. Douro Minho	40	46	12	0	60	64	18
Trás-os-Montes	19	17	21	4	40	14	21
Beira Litoral	0	2	8	0	0	0	6
Beira Interior	5	7	3	0	0	7	4
Ribatejo e Oeste	10	19	9	68	0	7	11
Alentejo	19	7	21	24	0	7	19
Algarve	0	0	6	0	0	0	5
R. A. da Madeira	3	3	8	4	0	0	7
R.A. Açores	3	0	13	0	0	0	11
Nº de Empresas	67	114	733	25	5	14	928

Quando analisadas as intenções de busca de rendimentos complementares por orientação produtiva, verificou-se uma maior frequência desta intenção nos sistemas produtivos de Culturas Permanentes, quer no que diz respeito a rendimentos exteriores à exploração, quer nos rendimentos internos. A classe ligada a Ovinos, está mais direccionada para o rendimento interno (agro-industrial).

Quadro 2.5.2.2- Rendimentos Complementares por Orientação Técnica (%)

Orientação Técnica	EXTERIOR Conta própria	EXTERIOR Conta outrém	APENAS ACT.AGRÍC	INTERIOR Agro-turismo	INTERIOR Agro-industria	INTERIOR Outros	TOTAL
Culturas Arvenses	9	5	9	8	0	0	9
Horticultura	9	5	10	8	0	7	9
Cult. Permanentes	36	42	24	60	60	43	28
Bovinos	21	18	28	0	0	14	26
Ovinos	3	8	8	4	40	7	7
Policultura	13	11	12	12	0	7	11
Agro-pecuária	9	11	9	8	0	21	10
Pecuária sem terra	0	0	1	0	0	0	1
Nº de Empresas	67	114	733	25	5	14	928

Quando observada a decomposição do painel através da Dimensão Económica das empresas, verifica-se uma maior predisposição para o complemento exterior das três classes de menor UDE, sendo bem superior o caso por conta de outrém. A utilização de rendimentos não agrícolas gerados no interior da empresa surge mais nas explorações de dimensão 8-16 UDE para Agro-turismo e para Agro-industria, neste último caso com o apoio de grupo com dimensão até 8 UDE.

Quadro 2.5.2.3 - Rendimentos Complementares por Dimensão Económica (%)

Dimensão Económica	EXTERIOR Conta própria	EXTERIOR Conta outrém	APENAS ACT.AGRÍC	INTERIOR Agro-turismo	INTERIOR Agro-industria	INTERIOR Outros	TOTAL
<4 UDE	16	18	13	8	20	21	14
4 a <8 UDE	15	29	16	16	20	36	18
8 a < 16 UDE	30	33	23	32	40	14	25
16 a < 40 UDE	27	13	33	28	20	29	31
>= 40 UDE	12	7	14	16	0	0	13
Nº de Empresas	67	114	733	25	5	14	928

A procura de rendimentos complementares por classe etária indica que nas opções externas, a vertente conta própria é mais participada pelo grupo com idade 40-60 anos e por conta de outrém pelo grupo mais jovem e com mais de 60, as duas classes mais extremas. Os rendimentos oriundos exclusivamente ou principalmente da exploração, têm no Agro-turismo, a base desse rendimento, com o apoio do grupo com mais de 50 anos (72%) e o interesse pela Agro-industria e outras situações está concentrado nos grupos de 40-50 anos e mais de 60 anos.

Quadro 2.5.2.4 - Rendimentos Complementares por Classe Etária (%)

Idade	EXTERIOR Conta própria	EXTERIOR Conta outrém	APENAS ACT.AGRÍC	INTERIOR Agro-turismo	INTERIOR Agro-industria	INTERIOR Outros	TOTAL
<= 40 ANOS	12	22	17	8	0	7	17
40 a <=50 ANOS	30	24	32	20	40	29	30
50 a <=60 ANOS	33	23	26	32	20	7	26
> 60 ANOS	25	32	26	40	40	57	27
Nº de Empresas	67	114	733	25	5	14	928

A procura de rendimentos complementares, no exterior, quando analisada por classes de SAU, indica uma maior frequência nesta opção das classes de dimensão pequena/média, classes de menos de 20 ha de SAU, com 71% e 80%, respectivamente para conta própria e de outrém. Porém, a busca de rendimentos complementares dentro da própria exploração, encontra-se com maior frequência nas duas classes menores.

Quadro 2.5.2.5 - Rendimentos Complementares por Classe de Área (%)

Dimensão Física	EXTERIOR Conta própria	EXTERIOR Conta outrém	APENAS ACT.AGRÍC	INTERIOR Agro-turismo	INTERIOR Agro-industria	INTERIOR Outros	TOTAL
<= 5 ha	34	40	23	24	60	50	26
5 a <=20 ha	37	40	38	44	20	36	39
20 a <=50 ha	12	11	19	12	20	7	18
> 50 ha	16	10	20	20	0	7	18
Nº de Empresas	67	114	733	25	5	14	928

Quando analisada por níveis de instrução, existe uma maior frequência na opção exterior, da classe de menor ou igual ao 9ºano, para conta própria e de outrém como também acontece na busca de rendimentos complementares dentro da própria exploração, apesar de se encontrar alguma frequência na classe de maior instrução para o agro-turismo e menor do 12º para a agro-indústria, para além do grupo com o 9º ano que se distribui nas duas situações.

Quadro 2.5.2.6 - Rendimentos Complementares por Classe de Nível de Instrução (%)

Nível de Instrução	EXTERIOR Conta própria	EXTERIOR Conta outrém	APENAS ACT.AGRÍC	INTERIOR Agro-turismo	INTERIOR Agro-industria	INTERIOR Outros	TOTAL
Nenhum/Sabe ler	9	8	23	0	0	14	9
<=9ºano	76	62	60	68	60	71	62
<12ºano	9	11	9	8	40	7	9
=>12ano	6	19	8	24	0	7	20
Nº de Empresas	67	114	733	25	5	14	928

Os sectores indicados para a busca de rendimentos, fora da empresa são:

Por conta própria: principalmente serviços, 26 empresários e comércio (21).

Por conta de outrém: também serviços (50 agricultores), reformas (22) e comércio (12)

2.6. A conjuntura agrícola em 2005

A questão foi colocada numa altura em que a campanha agrícola de 2004/2005 decorria já com alguns problemas provenientes da seca, mas sem o desenvolvimento que se seguiu. Os empresários foram inquiridos nos seguintes termos: “*Como considera o ano agrícola de 2005 em relação ao ano de 2004?*”. Optou-se por uma pergunta com resposta fechada, prevendo-se as opções “*pior*”, “*igual*” e “*melhor*”. Globalmente, foram apurados os valores de 61.3%, 34.1% e 4.6%, respectivamente (no ano anterior foram apurados os valores de 46.8%, 45.3% e 7.9%) o que denota um agravamento da tendência já bastante pessimista para a generalidade dos produtores inquiridos.

Relativamente às regiões agrárias, o pessimismo e o optimismo encontram-se distribuídos com bastante incidência, para a primeira situação, no Alentejo e em Entre Douro e Minho e para a segunda opção, Madeira. A manutenção da situação está instalada em Trás os Montes e também Açores.

Quadro 2.6.1 - O ano decorrente relativamente ao anterior, por Região Agrária (%)

Região Agrária	Pior		Igual		Melhor		Total	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
E. Douro Minho	18	17	17	18	15	30	17	18
Trás-os-Montes	16	18	18	26	24	16	17	21
Beira Litoral	11	7	5	4	13	5	9	6
Beira Interior	3	4	3	4	4	2	3	4
Ribatejo e Oeste	16	11	11	10	4	7	13	11
Alentejo	15	25	17	9	22	7	17	19
Algarve	4	4	7	6	2	7	5	5
R. A. da Madeira	4	4	5	10	8	16	5	7
R.A. Açores	14	9	16	13	8	9	15	11
Total de Explorações	490	568	475	317	83	43	1048	928

Na comparação dos anos, o optimismo é transmitido por regiões como Entre Douro e Minho, principalmente, e Madeira, e bastante pessimismo através do Alentejo.

Na decomposição da amostra por Orientação Produtiva verifica-se que, para a situação do ano de 2005 ser pior do que 2004, os valores encontram-se distribuídos por todas as classes com alguma predominância nas classes orientadas para os Ovinos e Policultura, e também com a orientada para Culturas Arvenses. As empresas orientadas para as Culturas Permanentes (42%) e para a Horticultura, participam com 56% para uma melhoria da situação, à data do inquérito.

Quadro 2.6.2 - O ano decorrente relativamente ao anterior, por Orientação Produtiva (%)

Orientação Produtiva	Pior		Igual		Melhor		Total	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
Culturas Arvenses	9	11	9	6	6	7	9	9
Horticultura	8	6	10	15	6	14	9	9
Cult. Permanentes	24	25	26	29	19	42	24	28
Bovinos	27	26	31	26	36	26	29	26
Ovinos	7	10	7	4	7	2	7	7
Policultura	12	14	9	8	13	2	11	11
Agro-pecuária	12	10	8	10	10	7	10	10
Pecuária sem terra	1	1	0	2	2	0	1	1
Total de Explorações	490	568	475	317	83	43	1048	928

A relação entre os dois tempos mostra um acréscimo acentuado do optimismo nas Culturas Permanentes e Horticultura.

Dentro das classes de Dimensão Económica, o ano de 2005 é considerado relativamente pior, mas também melhor, sendo o saldo positivo para este nas classes entre 4- 8, 16-40 e mais de 40 UDE, e maior pessimismo, na classe de 8-16 UDE de dimensão.

Ao relacionar cada ano, observa-se um maior fluxo de optimismo na classe de dimensão económica de 4 a 8 e de 16 a 40 UDE.

Quadro 2.6.3- O ano decorrente relativamente ao anterior, por Dimensão Económica (%)

Dimensão Económica	Pior		Igual		Melhor		Total	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
<4 UDE	17	15	12	14	6	7	14	14
4 a <8 UDE	15	16	17	20	15	19	16	18
8 a < 16 UDE	28	27	24	22	31	21	26	25
16 a < 40 UDE	28	30	34	30	31	37	31	31
>= 40 UDE	12	13	14	13	17	16	14	13
Total de Explorações	490	568	475	317	83	73	1048	928

A tendência a piorar é assinalada por todos os grupos etários, com maior incidência nos mais idosos, e a melhorar distribui-se mais pela classe de 40 a 50 anos.

Quadro 2.6.4 - O ano decorrente relativamente ao anterior, por Classe Etária (%)

Idade	Pior		Igual		Melhor		Total	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
<= 40 ANOS	19	14	22	23	39	14	22	17
40 a <=50 ANOS	28	28	34	33	25	49	30	30
50 a <=60 ANOS	22	28	22	24	12	14	21	26
> 60 ANOS	31	31	23	21	24	23	27	27
Total de Explorações	490	568	475	317	83	43	1048	928

Ao relacionar os dois anos, há uma duplicação de frequência para a melhoria na classe de 40 a 50 anos.

Em relação às classes de SAU, o pessimismo de expectativas é encontrado principalmente nas três classes de maior dimensão física, com área superior a 5 ha. O optimismo está instalado na classes de menor dimensão física (44%) como também tem uma forte participação na manutenção das expectativas.

Quadro 2.6.5- O ano decorrente relativamente ao anterior, por Classe de SAU (%)

Dimensão Física	Pior		Igual		Melhor		Total	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
<= 5 ha	26	20	23	35	22	44	24	26
5 a <=20 ha	42	40	37	38	25	23	39	39
20 a <=50 ha	17	19	22	15	18	14	19	18
> 50 ha	15	21	18	13	35	19	18	18
Total de Explorações	490	568	475	317	83	43	1048	928

Em relação aos anos considerados, o optimismo e o pessimismo cresceram de uma forma acentuada, respectivamente nas duas classes de área extremas: na menor e na maior.

Para ainda melhor entender a situação, o porquê da expectativa, apresentou-se ao agricultor uma série de situações para ele escolher os motivos das suas expectativas.

Para a opção de *pessimismo* para a profissão de agricultor foi apresentado o seguinte:

- Nova reforma da PAC-5%
- Custo de factores de produção-13%
- Mão de obra-5%
- Preços de venda baixos-22%
- Problema no escoamento-10%
- Produções baixas-4%
- Rendimento/Margens baixas-12%

Agregando os preços de venda da produção bruta, os custos dos factores dessa produção e o rendimento tem-se um valor de 47% e se a isso somarmos a questão de escoamento, 10%, mais de metade se confronta com problemas de produção e comercialização da produção agro-pecuária.

Para uma posição *optimista*, de melhoria da situação:

- Nova reforma da PAC- sem referência
- Mais produção-51%
- Mais rendimentos-19%
- Mais escoamento-7%
- Melhores preços-5%
- Clima-7%

Donde ressalta o factor da produtividade e rendimentos, acima de tudo.

Para uma situação *semelhante* à do ano anterior:

- Nova reforma da PAC-4%
- Condições iguais-51%
- Escoamento-7%
- Preços iguais-8%
- Produção igual-3%

Rendimentos iguais-14%

Clima-4%

Onde se destaca a não alteração de sistema.

2.7. Perspectivas de médio prazo para a situação profissional na agricultura

Quando questionados sobre a perspectiva da vida profissional nos próximos 2/3 anos, através das opções de resposta de “*pior*”, “*igual*” e “*melhor*”, 60.9% declararam-se convictos de que no futuro próximo se assistirá a uma degradação da situação profissional, 28.7% consideraram que o quadro geral irá manter-se, e apenas 10.4% encararam com maior optimismo o seu enquadramento profissional futuro.

Por outras palavras, estes resultados, quando comparados com os da questão anterior, denotam um desagravamento mínimo da perspectiva pessimista já referida para o corrente ano. No ano anterior, para esta questão foram observados valores semelhantes, de 61.5% e 11.1% para pior e melhor e o valor de 27.4% para a manutenção.

Os resultados mais pessimistas estão distribuídos por todas as regiões, a preverem uma degradação da profissão a médio prazo, com alguma incidência do Alentejo, Entre Douro e Minho e Ribatejo e Oeste. Nas regiões de Trás os Montes, Beira Litoral, Açores e também Alentejo concentra-se a maior satisfação no futuro (69%).

Quadro 2.7.1 - O Futuro da Profissão de Agricultor, por Região Agrária (%)

Região Agrária	Pior		Igual		Melhor		Total	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
E. Douro Minho	21	19	12	17	12	16	17	18
Trás-os-Montes	17	20	19	19	18	26	17	21
Beira Litoral	9	7	4	5	20	9	9	6
Beira Interior	3	4	4	6	3	1	3	4
Ribatejo e Oeste	14	12	11	11	6	5	13	11
Alentejo	18	20	12	15	20	20	17	19
Algarve	2	4	12	5	3	5	5	5
R. A. da Madeira	6	6	5	9	4	4	5	7
R.A. Açores	12	9	21	14	15	14	15	11
Total de Explorações	645	565	287	267	116	96	1048	928

A tendência mostra que o pessimismo continua sensivelmente igual em todas as regiões, tendo aumentado no Alentejo e Trás os Montes, neste último aumentou também o optimismo, que se observa em Entre Douro e Minho.

As perspectivas profissionais de médio prazo diferem sensivelmente quando se consideram as diferentes orientações produtivas. As explorações de Bovinos são aquelas onde se verificam mais perspectivas optimistas. De salientar que a perspectiva negativa distribui-se por quase todo o tipo de empresa, com incidência nas Culturas Permanentes, Bovinos e Culturas Arvenses, que agregam 64%.

Quadro 2.7.2- O Futuro da Profissão de Agricultor, por Orientação Produtiva (%)

Orientação Produtiva	Pior		Igual		Melhor		Total	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
Culturas Arvenses	10	11	6	6	7	6	9	9
Horticultura	9	7	11	13	4	7	9	9
Cult. Permanentes	24	30	28	25	16	22	24	28
Bovinos	26	23	32	26	43	40	29	26
Ovinos	6	7	6	8	9	9	7	7
Policultura	11	12	11	11	11	9	11	11
Agro-pecuária	12	10	6	11	8	5	10	10
Pecuária sem terra	1	1	0	1	2	1	1	1
Total de Explorações	645	565	287	265	116	96	1048	928

A tendência auementou nos dois sentidos no caso das Culturas Permanentes e o optimismo aumentou sensivelmente na Horticultura.

A decomposição das respostas por classe de Dimensão Económica da actividade das empresas mostra que o pessimismo está presente em todas as classes de UDE, e o maior optimismo se situa nas classes com dimensão superior a 8 e abaixo de 40 UDE.

Quadro 2.7.3 - O Futuro da Profissão de Agricultor, por Dimensão Económica (%)

Dimensão Económica	Pior		Igual		Melhor		Total	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
<4 UDE	16	17	9	11	10	9	14	14
4 a <8 UDE	16	17	16	18	12	16	16	18
8 a < 16 UDE	25	23	26	27	33	29	26	25
16 a < 40 UDE	29	30	36	29	31	34	31	31
>= 40 UDE	14	12	13	15	14	12	14	13
Total de Explorações	645	565	287	267	116	96	1048	928

Considerando os dois anos, há uma subida no optimismo pela classe de 16 a 40 UDE. Relativamente aos grupos etários considerados, verifica-se que níveis de resposta optimista se encontram com maior frequência na classe de 40 a 50 anos, com cerca de 43%. O pessimismo está instalado em todas as classes.

Quadro 2.7.4 - O Futuro da Profissão de Agricultor, por Classe Etária (%)

Idade	Pior		Igual		Melhor		Total	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
<= 40 ANOS	18	13	23	24	39	18	22	17
40 a <=50 ANOS	32	28	31	31	22	43	30	30
50 a <=60 ANOS	21	27	23	22	16	26	21	26
> 60 ANOS	29	32	23	23	23	14	27	27
Total de Explorações	645	565	287	267	116	96	1048	928

Nas diversas classes de SAU verificou-se que o pessimismo se encontra ligeiramente superior nas duas classes de dimensão física até 20 ha, enquanto que o optimismo se concentra com maior frequência na classe de mais de 50 ha.

Quadro 2.7.5 - O Futuro da Profissão de Agricultor, por Classe de Área (%)

Dimensão Física	Pior		Igual		Melhor		Total	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
<= 5 ha	26	24	24	30	18	25	24	26
5 a <=20 ha	42	42	36	35	27	25	39	39
20 a <=50 ha	17	17	22	19	24	18	19	18
> 50 ha	16	17	18	16	31	32	18	18
Total de Explorações	645	565	287	267	116	96	1048	928

Nos dois anos o pessimismo aumenta nas duas classes mais pequenas e o optimismo aumenta nas duas classes de dimensão extrema.

Apresentou-se ao agricultor uma listagem com as opções para a expectativa escolhida.

Para a opção de *pessimismo* para a profissão de agricultor foi apurado o seguinte:

- Falta de mão de obra-8%
- Concorrência e escoamento-19%
- Clima em geral-6%
- Tendência-19%
- Preços, margens e rendimento baixos -28%
- Alteração do RPU-3%
- Abandono da agricultura-10%

Agregados os preços margens e rendimentos baixos, com problemas de concorrência e escoamento, chega-se a 47%. Interessante é verificar que 19% considera haver uma tendência pessimista.

Para uma posição *optimista*, de melhoria da situação:

- Comercialização de produtos-2%
- Esperança no futuro-36%

Investimentos efectuados-21%

Mais produção/qualidade-7%

Seleccção das empresas agrícolas-8%

Desligamento das ajudas-7%

Tendência para melhorar-9%

Neste nível sobressai uma atitude de positivismo, quase de fé, pragmática, ao se considerar a esperança no futuro, com 36% e se agregar a tendência para uma melhoria, obtém-se 45%, isto contra cerca de 21% que admite ser dos investimentos feitos, situação pensada, implementada e praticada com objectivo.

Para uma situação *semelhante* à do ano anterior:

Clima-3%

Condições iguais-47%

Tendência-20%

Concorrência-18%

Subsídios e apoios iguais-2%

Rendimento/preço baixo-3%

Política semelhante-6%

Onde se destaca a não alteração de sistema, ao considerar tudo igual.

2.8. Principais dificuldades sentidas pelo agricultor

Pretendeu-se averiguar quais as principais dificuldades sentidas pelos empresários inquiridos, admitindo-se apenas referência à dificuldade a que é atribuída, pelo próprio, maior importância. Tratando-se de uma pergunta aberta, após análise e classificação do conjunto de respostas, constituíram-se cinco grandes grupos de dificuldades:

- Sócio-Políticas (Apoio em Geral e Técnico, Política Adequada, Burocracias e Idade Avançada),
- Agro-Climáticas (Falta de Água, Problemas Climatéricos, Problemas com Mecanização, Produções Baixas, Solos Pobres, Sanidade e Alimentação Animal e Sanidade Vegetal),
- Economia da Empresa (Falta e Problemas com Crédito, Apoios Financeiros, Caminhos Rurais, Electricidade e Aquisição de Terras),

- Enquadramento Económico Global (Escoamento de Produtos, Concorrência dos Mercados, Juros Altos, Custo de Factores de Produção, Rendimentos e Margens Baixas, Preços Baixos, Atrasos de Pagamentos, Garantias de Preço e Investimento) e
- Dificuldades Internas da Estrutura da Empresa (Dimensão e Dispersão das Parcelas, Arrendamento de Terras, Falta e Custo de Mão de Obra).

Genericamente, as dificuldades associadas ao Enquadramento Económico Global da actividade das empresas foram as mais referenciadas (56% das respostas); em segundo lugar, foram referidos os Bloqueamentos Estruturais das empresas, em 15% das respostas. Por ordem decrescente de importância, surgiram factores Agro-Climáticos, a Situação Socio-Política e, finalmente, a Situação Económica da Empresa, com 13%, 12% e 2% das respostas, respectivamente. De salientar que apenas cerca de 1% dos inquiridos não manifestaram qualquer dificuldade.

A decomposição das dificuldades sentidas por classe etária denota uma tendência para a referência do Sócio- Político pela classe de mais de 60 anos, da Situação Agro-Climática, a Economia da Empresa e do Enquadramento Económico pelas classes com 40-60 anos e a Estrutura da Empresa pela classe com 40-50 anos.

Quadro 2.8.1- Principais Dificuldades por Classe Etária (%)

Idade	Sócio- Político		Agro- Climático		Economia Empresa		Quadro Económico		Estrutura Empresa		Total	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
<= 40 ANOS	20	12	21	19	34	25	20	16	24	18	22	17
40 a <=50 ANOS	22	22	36	38	39	28	32	29	28	33	30	30
50 a <=60 ANOS	17	20	16	24	14	30	23	28	20	22	21	26
> 60 ANOS	41	46	27	19	13	17	25	26	28	27	27	27
Total de Explorações	124	113	70	119	41	23	599	517	195	146	1028⁽¹⁾	928⁽¹⁾

⁽¹⁾ Cerca de 1% dos inquiridos não manifestaram qualquer dificuldade quer em 2004, quer em 2005.

As dificuldades referidas pelos empresários, quando desagregadas por classes de SAU, mostram-nos que nas duas classes de menor dimensão física há maior incidência das condições Sócio-Políticas, assim como de Enquadramento e Estrutura. As dificuldades que resultam de limitações provocadas pelas condições Agro-climáticas afectam principalmente as empresas com mais de 20 ha de SAU. O factor Economia da Empresa é também mais insistentemente referido pelas três classes de mais de 5 ha de SAU.

Quadro 2.8.2- Principais Dificuldades por Classe de Área (%)

Dimensão Física	Sócio-Político		Agro-climático		Economia Empresa		Quadro Económico		Estrutura Empresa		Total	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
<= 5 ha	24	28	17	18	12	17	25	25	27	34	25	26
5 a <=20 ha	36	35	26	22	37	37	41	41	28	29	39	39
20 a <=50 ha	15	14	27	21	22	22	18	18	23	20	19	18
> 50 ha	25	23	30	39	22	22	17	17	22	18	18	18
Total de Explorações	124	113	70	119	41	23	599	517	195	143	1028⁽¹⁾	928⁽¹⁾

⁽¹⁾ Cerca de 1 % dos inquiridos não manifestaram qualquer dificuldade em 2004 e 2005

Para as empresas orientadas para Culturas Permanentes e Bovinos, o conjunto de questões de natureza Socio-política, do Quadro Económico e da Estrutura da Empresa é referido com alguma insistência. As dificuldades de natureza Agro-Climática e os aspectos associados à Economia da Empresa possuem expressão considerável nas explorações das empresas orientadas para actividades de agro-pecuária..

Relativamente à Dimensão Económica das empresas, apenas existem ligeiras variações na importância dada aos aspectos ligados às dificuldades de natureza Sócio-Política e Agro-Climática, sendo mais nas classes de 4-40 e 8 a mais de 40 UDE, respectivamente. As dificuldades resultantes da Economia e do Quadro ficam-se entre 8-40 UDE e as de Estrutura encontram-se mais distribuídas pelas classes de 4 a 40 UDE.

Atendendo ao Nível de Instrução dos Empresários, verificam-se ligeiras diferenças entre as classes consideradas.

Por especificidade das regiões, o Enquadramento Sócio-Político é citado com maior intensidade nas regiões de Entre Douro e Minho e Alentejo. As Condições Climáticas são especial preocupação de regiões como Trás os Montes e Alentejo. Quanto à Economia das Empresas é assinalada de uma forma concentrada pelo Alentejo e Entre Douro e Minho e a Economia Global com maior insistência no Ribatejo e Oeste e Açores. Finalmente o carácter estrutural é evidenciado pelas regiões de Trás os Montes, com particular expressão.

Conclusões

A informação trabalhada tem origem num painel de 928 produtores, que foram inquiridos nas regiões agrárias de Portugal, tirando especial partido das disponibilidades para colaborar e interesse pela avaliação da conjuntura interna e externa nas explorações agrícolas dos empresários colaboradores.

Os inquiridos manifestam pessimismo quanto ao momento actual, presentindo um agravamento das condições profissionais no futuro próximo. Contudo, cerca de 21% dos empresários pretendem desenvolver situações activas, prevendo assim um futuro diferente.

Quanto à intenção de modificação sensível em 2005, foram apurados os valores de 20.7% e 79.3% dos inquiridos, respectivamente para posições activas de diminuição e aumento e para a manutenção do actual sistema de produção. Verifica-se uma muito forte tendência para a estabilidade a curto prazo para a generalidade dos sistemas produtivos; contudo, foram encontradas diferenças significativas no peso relativo das atitudes activas, seja no sentido da retracção, seja no da expansão dos actuais sistemas produtivos. As intenções de modificação dos sistemas a curto e médio prazo diferem com a opção: os aumentos de empresa (3%) e de actividades (2%), a efectivação e a conclusão de projectos de investimentos obtêm 4%, a diminuição da empresa e da actividade agrega 6% e cerca de 5% não se enquadra nestas situações.

A candidatura ao Regime de Pagamento Único tem uma adesão de 59% da amostra continental, 451 empresários, dos 771 que são do Continente, com as seguintes características: o Alentejo apresenta 34% dos inquiridos, seguido de Entre Douro e Minho (23%) e Trás os Montes (21%); a Beira Litoral contribui com 10% e as restantes regiões com valores abaixo de 5%. A orientação económica dessas empresas é principalmente orientada para Bovinos (33%) seguida de Policultura (19%) e Culturas Arvenses (16%), no entanto as explorações de Ovinos e Culturas Permanentes situam-se entre 12 e 10%, respectivamente. A dimensão económica das empresas em causa, encontra-se entre a média e a média grande, que agrega 57% do grupo e está distribuído por todos os níveis de instrução

Dos candidatos ao RPU, cerca de 59% dos empresários (266 agricultores) vão transferir os direitos adquiridos numa parcelas para outras zonas, e acontece principalmente em Trás os Montes (31%) e Alentejo (29%). A Beira Litoral e o Entre Douro e Minho apresentam mudanças na ordem dos 16 e 15% e a Beira Interior apenas 8%. No Algarve não há alterações de zona. A especialização das explorações em causa é de Bovinos (36%), seguido de Culturas Arvenses, Ovinos e Policultura com 17, 15 e 14% respectivamente. Quando se trata da dimensão económica, há uma ligeira concentração nas três classes de menor dimensão e ao nível de instrução, há um maior posicionamento na classe até o 9ºano e na mais instruída.

Como os direitos adquiridos através do RPU, neste novo ano agrícola sujeito a novas regras, cerca de 88% dos agricultores candidatos vão manter as mesmas actividades e as mesmas áreas, sem qualquer alteração, contra os 12% que pretendem modificar actividades e áreas. As características dos 54 empresários que vão modificar actividades e áreas são as seguintes: principalmente das regiões de Alentejo (35%), Beira Litoral (32%) e Algarve (19%, a totalidade dos empresários que acedem ao RPU). Com valores bem inferiores é o grupo constituído por Entre Douro e Minho, Trás os Montes e Beira Interior, com 9%, 4% e 2%, respectivamente. De salientar que no Ribatejo e Oeste, os inquiridos não tencionam alterar as suas áreas e actividades. A orientação produtiva das empresas é de Culturas Arvenses e Permanentes (28 e 24%) e também Bovinos e Agropecuária (19 e 13%). As empresas ligadas à Policultura, aos Ovinos e à Horticultura apresentam valores mais pequenos (7, 6 e 4%). Quanto à dimensão económica, a frequência mais alta encontra-se na classe de 16-40 UDE com 30%, seguido das classes de 8-16 UDE e mais de 40 UDE (26% em cada classe). Por nível de instrução, os valores estão distribuídos por todas as classes.

A opção de que as normas de boas condições agrícolas e ambientais vão ser cumpridas *na totalidade*, é escolhida por cerca de 64% dos inquiridos, enquanto que o cumprimento *em parte* reúne 17% do grupo e *sem preocupação*, cerca de 18% dos empresários.

As estratégias de médio prazo identificadas, retratadas através de três opções principais (manutenção, expansão e retracção), atingiram valores de 72.7%, 10.1% e 8.4%, respec-

tivamente. A expansão, de uma forma detalhada tem 5.8% de agricultores a pretender a especialização e 4.2% a produzir uma dominância de actividade. Por outro lado, a retracção pode ser apenas a retracção em si, 5.2%, como o abandono que apresenta 3.2% dos inquiridos. Tal como nas intenções expressas relativamente ao curto prazo, predominam atitudes expectantes de não modificação sensível dos sistemas produtivos, distribuindo-se este posicionamento de forma quase uniforme por todas as regiões. No que se refere à expansão, a especialização apresenta maior frequência em Trás os Montes, seguido do Alentejo e a dominância está distribuída também por Trás os Montes, Alentejo, Entre Douro e Minho e Ribatejo e Oeste. Ao observar a retracção, percebe-se que está concentrada em Entre Douro e Minho e por outro lado, o abandono está muito localizado nos Açores e Alentejo.

Cerca de 79% dos agricultores não tencionam complementar o rendimento agrícola com outras fontes. Por outro lado, 21% dos empresários pretendem recorrer a fontes de rendimento complementar, dos quais 32% dos agricultores admitem complementar o rendimento agrícola com outras fontes, com valores superior a 60% do rendimento total, passando a 73%, se a contribuição de rendimento complementar estiver no patamar superior a 40%. Fontes externas à exploração são pretendidas por 19.5% dos produtores contactados que admitem ser por conta própria (7.2%) e por conta de outrém (12.3). Cerca de 4.6% tenciona desenvolver formas complementares de rendimento internamente na empresa, através do Agro-Turismo(2.6%) e da Agro-Industria(0.5%). Relativamente aos sistemas diversificados, principalmente as Culturas Permanentes, mostram o sentido de obtenção de rendimentos não agrícolas no interior e exterior da empresa respectivamente como também a região as regiões de Entre Douro e Minho e de Ribatejo e Oeste. A procura de rendimentos não agrícolas exterior à empresa constitui uma opção, sobretudo, para os empresários com 40 a 60 anos, responsáveis por empresas de área agrícola com pequena a média dimensão física, de três classes de menor dimensão económica. O complemento é feito internamente, pelas empresas com áreas menores a 20 ha, de dimensão 8-16 UDE, orientados mais Ovinos e situados principalmente no Alentejo.

Na opinião dos inquiridos, a expectativa relativa ao ano de 2005, quando já se desenhava a alguma situação de seca, assemelha-se à do ano de 2004, com ligeiro desagrava-

mento das tendências pessimistas: as opções “*pior*”, “*igual*” e “*melhor*” agregaram 61.3%, 34.1% e 4.6% dos produtores inquiridos, respectivamente. O optimismo verifica-se com mais incidência no grupo etários de 40-50 anos, com menor dimensão física (SAU, até 5 ha) e a económica ao nível de 4-8 e mais de 16 UDE), orientadas para actividades para Culturas Permanentes e Horticultura, principalmente em Entre Douro e Minho e Alentejo.

Sobre a perspectiva da actividade profissional nos próximos 2/3 anos, 60.9% declararam-se convictos de que no futuro próximo se assistirá a uma degradação da situação profissional, 28.7% consideraram que o quadro geral irá manter-se e apenas 10.4% consideram mais optimista o seu enquadramento profissional futuro. Ou seja, quando comparados estes resultados com os da questão anterior, denota-se uma grande semelhança de valores na tendência pessimista já referida para o corrente ano e um aumento ligeiro de optimismo. Em todas as regiões predominam as atitudes pessimistas e há uma distribuição quase uniforme do pessimismo pelas várias dimensões físicas das empresas e em todas as classes etárias e especializadas como também ao nível de agrícolas e com a dimensão económica.

As dificuldades no Enquadramento Económico Global foram claramente as mais referenciadas (56% das respostas) pelos inquiridos; nesta categoria de dificuldades sobressaíram, como principais dificuldades, o escoamento da produção, os custos dos factores e o nível de rendimento. Em segundo lugar, de forma distanciada deste primeiro conjunto, foram referidos os Bloqueamentos de Natureza Estrutural das Empresas (em 15% das respostas); os Factores Agro-climáticos, a Situação Socio-política e a Situação Económica da Empresa atingiram 13%, 12% e 2% das respostas, respectivamente. Apenas 1% dos inquiridos não manifestaram qualquer dificuldade.

Anexo 1- Ficha de Notação

EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO AGRÍCOLA

IDADE: <= 40ANOS 40<=50 50<=60 >60 ANOS
INSTRUÇÃO: Nenhuma/sabe ler <=9ºano <12º =>12ºano

NºEXPLORAÇÃO _____ N.º Técnico _____
Data _____

1.-Para o ano agrícola que se inicia, **com a nova PAC** tenciona **modificar** de modo sensível a sua exploração? (múltipla)

a) NÃO Segue Perg.2	SIM	Aumentar a dimensão da empresa→	2	Tem a ver com a actualização de direitos? SIM----->	Compra a)	Arrenda b)
		Diminuir a dimensão da empresa→	3		Venda c)	Devolve d)

NÃO? Segue outras opções

Introduzir uma nova actividade	4	SEGUE Perg. 2)
Aumentar a dimensão de alguma actividade	5	
Diminuir a dimensão de alguma actividade	6	

Concluir um projecto já iniciado	7	SEGUE Perg. b)
Efectuar algum investimento/novo projecto	8	

Atenção: se assinalou 2 ou 3 não esquecer de perguntar sobre a actualização de direitos: escolha 2 opção a) ou b); escolha 3 opção c) ou d) e só depois segue para outras alterações

b) Quais as áreas de investimento? (múltipla)

Caminhos rurais	1	Novas plantações	7
Electrificação	2	Construções	8
Maquinaria	3	Compra de animais	9
Emparcelamento	4	Melhoram. Fundiários	10
Agro-turismo	5	Outra:	
Abast. água(regadio)	6	Qual? _____	11

2-a) É candidato ao **RPU (regime de pagamento único)**? **Sim** **Não-----perg 5**

2b) Vai transferir as áreas que dão origem ao **RPU (regime de pagamento único)**, com um determinado tipo de solo para outro tipo de solo **diferente**?

SIM 1 (RPU) **NÃO 2**

3) Vai fazer as mesmas actividades e as mesmas áreas com que vai adquirir os direitos às ajudas desligadas (Regime de pagamento único-RPU)? SIM 1 --> Perg 4

NÃO 2 Então como vai distribuir as áreas pelas actividades?

(Assinalar as actividades em cód. RICA e as áreas respectivas para 2004-feitas e 2005-começadas e/ou programadas)

Actividade: Cód RICA	Área de 2004 (ha)	Área de 2005 (ha)

EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO AGRÍCOLA

--	--	--

4) O recebimento das ajudas desligadas (RPU) implica o cumprimento das normas relativas às boas condições agrícolas e ambientais. Em que medida tenciona adoptar essas normas?

Na totalidade 1 Em parte 2 Sem preocupação 3

5) Qual o sentido da **alteração prevista a médio prazo** na empresa? (só uma opção e não esquecer de assinalar cód.RICA se for o caso, assim como para a opção 7 assinalar também qual a mudança: a), b), c) ou d).

Especialização - Desenvolvimento de uma actividade (produto ou conjunto de produtos de um tipo) em detrimento de outras. Actividade?_Cod.RICA _____ -	1	Retracção -redução da actividade global da empresa.	5
Diversificação -perda de importância de actividades da empresa sem que alguma seja imperativa.	2	Abandono/ Cessaçã o	6
Dominância -Desenvolvimento de uma actividade por intensificação ou melhoria tecnológica, mantendo a importância relativa das outras.Actividade? Cod RICA _____	3	Mudança do sistema de produção: a) Sequeiro para regadio b) Regadio para sequeiro c) Intensificação para extensificação d) Extensificação para intensificação	7 a) b) c) d)
Manutenção - não há alterações: atitude expectante.	4	Outra situação: Qual? _____	8

6) Tem outras **fontes de rendimento** para a exploração, além da actividade agrícola?
 (múltipla e não esquecer de preencher que tipo e que sector para as duas opções 6 e 7)?

NÃO 1	SIM: em que percentagem? _____ %	Na exploração		fora da exploração	
Segue P4			agro-turismo 2		conta própria 6
			agro-industria 3		por conta outrém 7
			Artesanato 4		Em que sector?
			Outras: 5		Agro-turismo a)
			_____		Agro-indústria b)
			_____		Artesanato c)
					Serviços d)
					Comércio e)
					Indústria f)
					Outro: _____ g)

EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO AGRÍCOLA

7-Acha que ter a **profissão de agricultor, durante o ano AGRÍCOLA de 2004/2005**, VAI SER, em comparação com o ano AGRÍCOLA QUE ACABOU (2003/2004):(só uma opção)

MELHOR		IGUAL		PIOR	
Nova reforma da PAC	1	Nova reforma da PAC	1	Nova reforma da PAC	1
Mais produção	2	Condições iguais	2	Custo factores produção	2
Mais rendimentos	3	Escoamento	3	Mão de obra	3
Mais escoamento	4	Preços iguais	4	Preços de venda baixos	4
Melhores preços	5	Produção igual	5	Problema no escoamento	5
Clima	6	Rendimentos iguais	6	Produções baixas	6
Melhores condições	7	Clima	7	Rendimento/Margens baixas	7
Outros:_____	8	Outros:_____	8	Outros:_____	8
Não sabe/não responde	9	Não sabe/não responde	9	Não sabe/não responde	9

8 -E daqui a **DOIS /TRÊS anos, como será a vida de um agricultor nesta região?** (só uma opção)

MELHOR		IGUAL		PIOR	
Comercialização de produtos	1	Clima	1	Falta de mão de obra	1
Esperança no futuro	2	Condições iguais	2	Concorrência e escoamento	2
Investimentos efectuados	3	Tendência	3	Clima em geral	3
Mais produção/qualidade	4	Concorrência	4	Tendência	4
Seleção emp.agrícolas	5	Subsídios e Apoios iguais	5	Preço,margens e rend.baixos	5
Desligamento das Ajudas	6	Rendimento/Preço baixo	6	Alteração do RPU	6
Tendência para melhorar	7	Política semelhante	7	Abandono da agricultura	7
Outro_____	8	Outros:_____	8	Outros:_____	8
Não sabe/não responde	9	Não sabe/ não responde	9	Não sabe/ não responde	9

9-Quais são as **duas maiores dificuldades** que sente na empresa?(ESP) (**Assinalar em 1º e em 2º lugar- duas opções**)

APOIO	Apoio de ordem técnica	1		POLITICA	Política inadequada	19	
	Apoio em geral	2			Burocracia	20	
	Apoio de ordem financeira	3		MÃO-DE-OBRA	Falta de mão-de-obra : geral	21	
CLIMA	Falta de água	4			Mão de obra cara	22	
	Problemas climatéricos	5			Falta de mão-de-obra qualif.	23	
CRÉDITO	Falta dinheiro para pagamento de dívidas	6		ECONOMICO-FINANCEIROS	Custo dos factores de Produção	24	
	Problemas com a taxa de juros muito alto	7			Rendimentos, margens de lucro baixos	25	
	Falta de crédito bancário	8			Preço baixo dos produtos	26	
ESTRUTURA	Dimensão das parcelas	9			Atraso nos pagamentos	27	
	Dispersão das parcelas	10		AGRICULT. GERAL	Garantia preço;intermediários	28	
	Arrendamento de terras	11			Problemas com mecanização	29	
INVESTIMENTO	M.fundiário,caminho,construçã	12			Produção baixa	30	
	Falta de máquinas	13			Solos pobres e difícies	31	
	Falta de terras	14			Sanidade animal	32	
	Falta de investimentos	15			Falta de alimentos p/ o gado	33	
	Falta de electricidade	16			Sanidade vegetal	34	
MERCADOS	Escoamento de produtos	17		SOCIAL	Idade avançada/ doenças	35	
	Concorrência de mercados	18					
	NÃO SABE/ N. RESPONDE	37			OUTRA SITUAÇÃO: Qual?	36	